

# Febre das figurinhas faz Panini aumentar produção

Fábrica brasileira da editora italiana dobrou número de operários para atender à demanda pelos cromos da Copa, com 4,5 milhões de envelopes impressos por dia

Fábio Suzuki

fsuzuki@brasileconomico.com.br

No dia 25 de março, uma foto postada por Marina Sousa, filha do cartunista Mauricio de Sousa, em seu Twitter ganhou uma repercussão inesperada e pegou de surpresa a Panini, editora italiana que detém os direitos para publicar o álbum oficial da Copa do Mundo. É que na imagem, tirada por celular durante o jantar de apresentação do livro de figurinhas na Itália, mostrava Ronaldinho Gaúcho entre os jogadores da seleção brasileira. Apesar do apoio popular, o atleta é a grande dúvida para integrar a equipe que o técnico Dunga levará para o mundial na África do Sul.

O fato ganhou páginas de jornais, sites e blogs de todo o país e deu o alerta da febre que estava por vir. “O vazamento da figurinha do Ronaldinho Gaúcho foi um viral totalmente sem controle, um aviso para nós. Desde então tivemos noção da força que seria o álbum esse ano”, diz Marcio Borges, diretor comercial e de marketing da Panini.

Mas nem o alerta antecipado foi suficiente para a empresa atender a demanda e faltaram figurinhas nas bancas nas primeiras semanas de venda. Com a febre deste ano, o Brasil deve alcançar o primeiro lugar no consumo de figurinhas da Copa, ultrapassando a Alemanha.

Desde o lançamento no início de abril, a editora já distribuiu gratuitamente três milhões de álbuns através de parcerias com 22 veículos impressos do país e está próxima de alcançar a venda de dois milhões de livros vendidos nas bancas, totalizando cerca de cinco milhões de produtos nas mãos de colecionadores figurinhas. O sucesso do produto neste ano supera as excelentes vendas que a Panini teve no ano da Copa do Mundo da Alemanha, em 2006, quando foram comercializados 1 bilhão de envelopes em todo o mundo.

“Este ano atingimos um milhão de colecionadores em apenas nove dias. Na Copa passada, esse número foi alcançado após um mês de vendas”, compara Borges. E a tendência é que a comercialização aumente ainda mais. Pelo histórico do produto, segundo o diretor da Panini, a procura por figurinhas aumenta por volta do dia 10 de maio, próxima segunda-feira, devido ao início das convocações dos atletas para o mundial e a aproximação do início do torneio.



Companhia teve de importar duas novas máquinas do México para atender à explosão de demanda. Fábrica na Grande São Paulo deixará até de exportar para outros países da América do Sul a fim de atender o mercado brasileiro

## Produção intensa

Previendo a maior procura neste ano, a Panini importou duas máquinas do México para aumentar em 25% a produção diária de 3 milhões de envelopes com cinco figurinhas cada em relação à Copa de 2006 em sua fábrica situada na Grande São Paulo, que é responsável pelo abastecimento de todo o mercado latino-americano. Mas a iniciativa não evitou os problemas. Após a falta de figurinhas nas bancas, a empresa dobrou o número de funcionários na unidade e passou a

“

O Ronaldinho atrai crianças em todo o mundo com seu carisma. E para fazer um produto para 110 países não tem como esperar até a escalção do Dunga

Marcio Borges

operar em três turnos para fabricar um total de 4,5 milhões de envelopes diariamente.

“Há uma competição maior para completar o álbum mais rápido. Nos outros anos, os colecionadores compravam dez envelopes em média e este ano são vendidos pacotes inteiros com 50 unidades ou mesmo caixas com centenas deles”, comenta o diretor da Panini. Segundo a empresa, os equipamentos utilizados na produção evitam a possibilidade de conter cromos repetidos no mesmo envelope com uma precisão maior

para que haja sempre cinco figurinhas em por unidade.

Apesar do sucesso ocorrer em vários países, como a Colômbia, a empresa afirma que deixou de exportar o produto para algumas regiões da América Latina para atender a forte demanda do mercado brasileiro e afirma que todos os problemas já foram resolvidos.

E se este ano o sucesso das figurinhas é tamanho, a Panini terá que se desdobrar para atender a demanda na Copa de 2014, disputada no Brasil. “Vai ser uma coisa maluca. Não consigo nem imaginar”, completa Borges. ■

Marcio Borges, diretor da Panini: em apenas nove dias, figurinhas da Copa atraíram 1 milhão de colecionadores. Na Copa de 2006, na Alemanha, número foi alcançado após um mês de vendas



# Matéria



## MERCADO PARALELO

### Empresa enfrenta pirataria dos cromos em países da América do Sul

A febre das figurinhas da Copa é mais forte no Brasil, mas também afeta outros países. E no mercado latino-americano, a Panini precisa combater um adversário de peso para que seu faturamento não seja afetado: a pirataria.

“Há muitos países na América do Sul com um comércio clandestino de figurinhas muito forte”, afirma Marcio Borges, diretor da empresa.

Entre os locais em que a pirataria do produto é mais forte, a empresa cita Paraguai, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Além de denúncias, a Panini realiza um planejamento diferente nesses países para tentar combater o mercado paralelo, como o lançamento antecipado do álbum para os bolivianos. No Brasil, o principal problema foi o roubo de 135 mil envelopes de

figurinhas que ocorreu em uma das empresas responsáveis pela distribuição do produto para a região do ABC paulista. Avaliada em R\$ 101 mil, a carga foi recuperada poucos dias após o roubo. Mas apesar do ocorrido, a Panini afirma que o mercado brasileiro não apresenta problemas com pirataria. “O Brasil não é um país de risco”, diz o diretor da empresa. **F.S.**